

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

21



Ἰσοκρίτης Ἰσοκρίτης Ἰσοκρίτης Ἰσοκρίτης Ἰσοκρίτης
Ἰσοκρίτης Ἰσοκρίτης Ἰσοκρίτης Ἰσοκρίτης Ἰσοκρίτης
MHNIN AEIΔE ΘEA ΠHΛHIAΔEΩ

toado de nomes e títulos mas sim um elenco de uma apreciável clareza sem esconsas criptografias. Lá constam as gramáticas e os dicionários consultados, as fontes utilizadas, a bibliografia específica e a bibliografia geral – para grande vantagem dos leitores que queiram continuar a saber mais sobre esta temática.

O Autor pretendia, em suma, e entre outros intentos, «dar um vigoroso estímulo aos estudos de antropologia cultural e da própria egiptologia neste domínio» (p. 14), até porque com a identificação do modelo egípcio de explicação da mente descortina-se bem o processo utilizado para aceder a um mundo superior e luminoso – e esse auspicioso desiderato conseguia-se através da iniciação, aqui nesta obra bem explicitada. Há muitos séculos, no antigo Egipto, os neófitos experimentavam esse sublime passo rumo à transformação que desejavam, e hoje os leitores, a começar pelos estudantes universitários que se debruçam sobre temas de história e cultura pré-clássica nos seus cursos, colhem neste fecundo texto bons ensinamentos que os ajudarão a compreender melhor a mentalidade dos letrados egípcios.

Luís Manuel de Araújo

EMILY TEETER e JANET H. JOHNSON, *The Life of Meresamun. A Temple Singer in Ancient Egypt*, Chicago: The University of Chicago, Oriental Institute, 2009, 136 pp., profusamente ilustrado, ISBN 978-1-885923-60-8

Este bem paginado volume é dedicado a uma cantora de Amon que viveu na região tebana, a antiga Uaset, durante a XXI dinastia (século XI a. C.), chamada Meresamon, cujo nome aparece redigido em escrita hieroglífica com a forma típica que se foi impondo na XXI dinastia. O sarcófago e a múmia de Meresamon («Amon ama-a») foram o núcleo expositivo de uma mostra de objectos pertencentes ao Museu do Instituto Oriental da Universidade de Chicago organizada em 2009. A exposição, baseada no estudo da múmia e do sarcófago de Meresamon, permitiu evocar o Egipto do Terceiro Período Intermediário e a função das cantoras ao serviço de Amon e de outros deuses.

O estudo realizado sobre o sarcófago e a múmia nele contida, bem como o volume daí resultante, tiveram o apoio da empresa Philips, numa mecenática iniciativa que teve no nosso país o seu equivalente na generosa atitude da Siemens em relação à análise radiológica feita às múmias humanas do Museu Nacional de Arqueologia, que foram estudadas na

acção, ainda em curso, do Lisbon Mummy Project (depois de as múmias animais do mesmo museu terem já sido objecto de idêntico estudo).

Depois da Table of Contents (p. 5) segue-se na p. 7 o Foreword a cargo de Gil J. Stein e o Preface de Geoff Emberling (p. 9), e ainda a lista dos Contributors (p. 11), identificados pelas siglas dos seus nomes nos textos elaborados para este volume. É útil a presença de um mapa do Egipto (p. 12) e de uma cronologia (p. 13) para apoio do leitor.

Começa então a enumeração dos objectos com a evocação de «Meresamun's Egypt», situando-nos na época histórica em que viveu a cantora Meresamon, com um artigo de Emily Teeter, investigadora associada de Egiptologia e coordenadora de exposições especiais no Instituto Oriental da Universidade de Chicago (pp. 15-24, cat. 1). Note-se que este sarcófago é parecido com o de Irtieru, exposto no Museu Nacional de Arqueologia, que em estudo anterior foi datado da dinastia ptolemaica mas que afinal parece ser da XXII dinastia (séculos X-VIII a. C.) de acordo com um esclarecimento de Álvaro Figueiredo.

São também de Emily Teeter os artigos seguintes, facultando-nos a múmia da defunta e o seu sarcófago lembrar hoje como era na altura «Inside the Temple: The Role and Function of Temple Singers» (pp. 25-29), «Ritual Music» (pp. 30-42, cats. 2-10), «Ritual Objects» (pp. 43-43, cats. 11-14), e «Oracles» (pp. 46-48, cats. 15-16). Com este conjunto de artigos fica o leitor a par do desenvolvimento do corpo musical das cantoras amonianas, a sua organização e funções no templo e nas festividades, a sua preparação e treino, os exercícios musicais, os deveres e as responsabilidades das damas empenhadas nas actividades litúrgicas e culturais, quase todas elas ligadas a famílias de sacerdotes de Amon prestando serviço no mesmo templo.

Coube a Elise V. MacArthur, estudante de pós-graduação da Universidade de Chicago (Department of Near Eastern Languages and Civilizations), tratar de um tema confluyente das inumações humanas: «Animal Cults and Animal Mummies» (pp. 49-54, cats. 17-20), para de novo Emily Teeter recordar o que era então «Meresamun's Life Outside the Temple» (pp. 55-59), «Home Furnishings» (pp. 60-70, cats. 21-47), e ainda «Household Cults» (pp. 71-75, cats. 48-54). Com estas contribuições se apreende, entre outros aspectos, o essencial da vida familiar, o lar e o casamento, a criação de uma criança e a sua educação, e também a velhice.

O artigo dedicado a «Fertility and Birth Rituals» é da autoria de Elise V. MacArthur (pp. 76-81, cats. Nos. 55-61), seguindo-se «Social, Economic and Legal Rights of Women in Egypt» redigido por Janet H. Johnson, que é professora de Egiptologia no Instituto Oriental da Universidade de Chicago

(pp. 82-97, cats. 62-64), e ainda «Women and Their Employment», de Magaera Lorenz, estudante de pós-graduação da mesma universidade (Department of Near Eastern Languages and Civilizations), bem a propósito numa obra que evoca uma cantora da época (pp. 98-110, cats. 65-72). Aqui se recordam os rituais de fertilidade e do nascimento, os amuletos que concorriam para a protecção e a fertilidade da mulher, e o estatuto legal desta, nomeadamente quanto a heranças e contratos, para além do papel da mulher na produção têxtil e na produção de comida e a sua actividade nos mercados.

Por fim, o estudo dos materiais expostos e a apresentação sociológica e cultural do tempo em que viveu Meresamon são rematados com a contribuição especializada de Michael Vannier, que é professor de Radiologia na Universidade de Chicago (University of Chicago Hospitals), um reconhecido pioneiro dos gráficos biomédicos computadorizados, e editor-chefe do *International Journal of Computer Aided Radiology and Surgery*. O artigo tem o título de «Radiological Report on the Mummy of Meresamun» (pp. 111-118), com imagens belas e impressionantes do corpo da dama falecida há cerca de três mil anos, tendo sido também uma preciosa fonte de inspiração para o estudo das múmias humanas do Museu Nacional de Arqueologia.

O volume, que para além dos redactores dos artigos contou ainda com a colaboração de Courtney DeNeice Kleinschmidt-Jacobson e Hrach Papazian, remata-se com um glossário (pp. 119-120), a bibliografia (pp. 121-126), a lista dos objectos expostos (pp. 127-128), a tábua de concordância entre os números da exposição e os números de registo do Instituto Oriental da Universidade de Chicago (pp. 129-130), um índice de nomes egípcios (pp. 131-132) e o índice geral (p. 133).

Registe-se finalmente a qualidade das fotografias dos objectos, que são da autoria de Jean Grant (cats. 2, 10, 11, 12, 15, 56, 62 e contracapa) e de Tom van Eynde (cat. 63), sendo as restantes, isto é, a maioria, de Anna Ressman.

Afinal, este atraente álbum que recorda a exposição organizada pelo Instituto Oriental da Universidade de Chicago e preserva os resultados do estudo do sarcófago e da múmia da cantora Meresamon, permite também recordar o estudo das múmias humanas do Museu Nacional de Arqueologia, que veio na sequência do estudo das múmias de animais do antigo Egipto do acervo do mesmo Museu inserido no Lisbon Mummy Project, a cargo de uma equipa multidisciplinar liderada pelo Dr. Carlos Prates (médico radiologista do IMI). A equipa constituída para o efeito, e que desde há uns dois anos vem desenvolvendo a sua actividade, é

formada pelo referido especialista e pelo Dr. Luís Raposo (director do Museu Nacional de Arqueologia), o Dr. Álvaro Figueiredo (bioarqueólogo do University College, Londres) e o autor da presente recensão. Para aconselhamento e acompanhamento prático do trabalho em curso, quer para as múmias quer para os respectivos sarcófagos e outros materiais funerários, foi criada uma eficaz equipa de consultoria científica formada pela Professora Salima Ikram (Universidade Americana do Cairo), Professor Rogério Sousa (Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte), Dra. Sandra Sousa (médica radiologista do IMI), Dr. Carlos Oliveira (médico radiologista do IMI e do Instituto Português de Oncologia) e Dr. Mathias Tissot (conservador do Museu Nacional de Arqueologia).

Luís Manuel de Araújo

ELVIRA D'AMICONE (dir.), *Sarcófagos del Antiguo Egipto. Jardineros de Amón en el Valle de las Reinas*, Barcelona: Museu Egípcio de Barcelona, Fundació Arqueològica Clos, 2009, 176 pp., profusamente ilustrado, ISBN 978-84-932007-7-0

Este bem paginado e muito bem ilustrado volume é o que ficou de duradouro de uma experiência de colaboração entre o Museu Egípcio de Turim e o Museu Egípcio de Barcelona (Fundação Arqueológica Clos), que promoveram uma exposição na capital catalã num espaço criado especialmente para mostras temporárias – e a primeira a inaugurar o novo espaço foi precisamente a exposição que deu origem ao catálogo que aqui apreciamos.

A direcção editorial do projecto de publicação esteve a cargo de Elvira d'Amicone, conservadora do Museu Egípcio de Turim, e que também foi a comissária da exposição em Barcelona, enquanto Luis Manuel González, conservador do Museu Egípcio de Barcelona, se encarregou da coordenação geral.

A mostra apresentada no Museu Egípcio de Barcelona, que foi concebida e realizada pela Fundação Arqueológica Clos, esteve patente durante cerca de um ano, entre 13 de Março de 2008 a 13 de Abril de 2009, e exibiu peças cedidas pelo Museu Egípcio de Turim a que se juntaram algumas do museu anfitrião.

A exposição foi acompanhada pelo volume composto por duas partes fundamentais, a primeira que insere os artigos relacionados com o tema tratado, e que serve de preparação para a segunda parte, que é